

02 REFERÊNCIAS ELOGIOSAS

03 EDITORIAL

04 AGENDA NOTICIOSA

- 04 Aniversários:
 04 108.º Aniversário da Guarda Nacional Republicana
 13 Dia da Unidade de Intervenção
 18 Comemorações do 10.º Aniversário do Comando Territorial de Coimbra
 20 Dia do Guarda-Florestal
 22 Cerimónia do Juramento de Bandeira dos Formandos do 41.º Curso de Formação de Guardas
 24 Entrega de Novas Viaturas à Guarda Nacional Republicana
 27 Cerimónia das Comemorações do Centenário da Guarda Nacional Republicana em Viseu
 28 Visita de S. Exa. o Diretor-Geral da *Guardia Civil* de Espanha
 29 Visita de S. Exa. o Diretor-Nacional da *Gendarmería Nacional Argentina*
 30 Visita de S. Exa. o Comandante-Geral da *Arma dei Carabinieri* Italiana
 31 Visita de S. Exa. o Comandante-Geral da Polícia Nacional de Angola
 32 Visita do Curso de Estado-Maior Conjunto 2018/2019
 33 Visita de Estudo do Curso de Promoção a Oficial General 2018/2019
 34 Concerto de Primavera
 36 Dia Mundial da Criança

37 TEMA DE CAPA

- 37 Dia Internacional da Mulher

56 CONHECER

- 56 Unidade de Controlo Costeiro
 Fiscalização Fiscal e Aduaneira da Costa - Última Parte



Dia Internacional da Mulher

Ficha Técnica

Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 - Fax 213217159;

E-mail geral: revista@gnr.pt;

Diretor: Carlos Manuel Pona Pinto Carreira, coronel de Administração Militar

I E-mail: revista.direccao@gnr.pt **I Redação e**

Edição: Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo, nº 32, 1200-092 Lisboa **Redação:** Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; Cláudio Alexandre, guarda-principal de Infantaria **I Serviços Administrativos:** António Lourenço, cabo-chefe de Cavalaria; Carla Almeida, cabo de Infantaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria **I Revisão Ortográfica:** Vasco Zacarias, cabo de Infantaria **I Fotografia:** Arquivo da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR **I Execução Gráfica:** Núcleo de Apoio Gráfico GNR, Rua Padre Adriano Botelho, nº 1, 1300-436 Alcântara. **I Tiragem:** 2.800 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89. ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; Assinatura Anual: € 6,00; Ano XXXI - N.º 122 - abril - junho de 2019. Publicação Trimestral.

Estatuto Editorial: Compete à Revista da Guarda veicular formação, informação e cultura a todos os militares e promover a divulgação da imagem e identidade institucional da Guarda.

Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não necessariamente um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores, vai progressivamente implementando as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.

Referências Elogiosas

No âmbito da Fase Final da Liga das Nações da UEFA e através do Ministério da Administração Interna, chegou ao Comando da Guarda uma mensagem de agradecimento do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Dr. Fernando Gomes, pelo incedível empenho e envolvimento das Forças de Segurança, que a seguir se transcreve:

«Exm.^a Senhora Dr.^a Isabel Oneto

Secretária de Estado-adjunta e da Administração Interna

Excelência

Cara Dr.^a Isabel,

Terminada a Fase Final da Liga das Nações da UEFA, cumpre-me apresentar a V. Exa. os nossos sinceros agradecimentos pelo incedível empenho e envolvimento das várias forças e serviços de segurança, com a coordenação do Sistema de Segurança Interna, destacando a ação da PSP, GNR e SEF, nas suas respetivas áreas, que constituiu um importante e bastante significativo contributo para o sucesso, quer da competição, quer da organização.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos pessoais

O presidente

Fernando Gomes.»

«Sendo proprietária do Monte Azenha das Laranjeiras, sito na freguesia da Glória/Estremoz, fui informada em 30 de abril, terça-feira, que a minha residência tinha sido assaltada e tinham sido furtados diversos objetos.

Como se tratava de um crime público, foi aberto um processo, conforme me foi comunicado pela GNR.

Em 04 de maio, sábado, desloquei-me de Lisboa para, no local, fazer uma listagem dos objetos furtados. Ao chegar a Estremoz e estacionar junto do mercado semanal, vi alguns dos objetos que me tinham sido furtados numa bancada, tendo-me deslocado ao Destacamento da GNR a dar conta do mesmo.

Atenciosamente recebida pelo militar de serviço que tomou conta, este, viu o processo, e contactou superiores e colegas que de imediato se mostraram disponíveis. Entreguei fotos onde constavam alguns dos objetos furtados.

Fui acompanhada por dois elementos do NIC ao mercado para indicar a bancada onde tinha visto os objetos.

Em pouco tempo foram apreendidos e recuperados 9 dos 15 artigos furtados.

Pelo serviço público de excelência, profissionalismo, empenhamento, rapidez de atuação e eficiência, gostaria de dar conhecimento e agradecer aos seguintes militares do Destacamento Territorial de Estremoz: cabo José Matias; cabo Luís Catela; cabo-chefe do NIC João Ramos; e guarda-principal do NIC Nelson Lino.

Bem-Hajam!

Silvina da Conceição Meirinha.»

«Os alunos e professoras da Escola dos Campos da Misericórdia agradecem a Vossa Excelência, a disponibilização pela colaboração no âmbito do projeto “Pequenos Cidadãos”, enquadrado no “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz”, nomeadamente aquando da atividade “Palestras sobre Missões de Paz” que decorreu no dia 4 de abril de 2019, com a participação do Excelentíssimo Senhor cabo-chefe António Alves, que amavelmente nos proporcionou uma brilhante palestra. A mesma traduziu-se em mais um momento que visou a reflexão dos alunos sobre assuntos atuais, quer no âmbito da manutenção da segurança e paz, quer de caráter humanitário.

Um grande bem-haja a todos os que contribuíram para o estabelecimento de um relacionamento muito profícuo entre esta escola e a comunidade.

Com os melhores cumprimentos, as docentes da EB dos Campos da Misericórdia.»



O Dia Internacional da Mulher foi o tema de capa escolhido para a segunda revista do ano de 2019. Este dia é comemorado anualmente a 8 de Março, data que surgiu pela primeira vez em 1911 na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça.

Desde esse ano, o dia tem vindo a ser comemorado em vários países do mundo, de forma a reconhecer a importância e contributo da mulher na sociedade. Outro dos objetivos por detrás da origem do Dia Internacional da Mulher é recordar as conquistas das mulheres e a luta contra o preconceito, seja racial, sexual, político, cultural, linguístico ou económico.

Em 1975, as Nações Unidas promoveram o Ano Internacional da Mulher e, em 1977, proclamaram o dia 8 de Março como o Dia Internacional da Mulher.

No Dia Internacional da Mulher é comum serem enviadas às mulheres mensagens de apreço e de homenagem, e fazerem-se pequenas surpresas, como o envio de flores e bombons.

A GNR também faz questão de enaltecer e homenagear as mulheres que servem na Instituição em todas as Unidades e Órgãos distribuídos pelo país.

Para assinalar a data, no dia 8 de Março de 2019, durante a manhã, na sala Afonso Botelho, Quartel do Carmo, em Lisboa, uma actuação do Quarteto de Cordas da GNR deu início a um pequeno evento em honra das mulheres militares da GNR.

De seguida, S. Exa. o Comandante-Geral, Tenente-General Luís

Francisco Botelho Miguel, proferiu uma alocução alusiva ao Dia da Mulher, homenageando e presenteando com flores todas as mulheres ali presentes, tendo a cerimónia terminado com a habitual fotografia de grupo na escadaria do Comando-Geral.

No mesmo sentido, juntámos fotografias alusivas às comemorações deste dia em várias Unidades e Órgãos da Guarda, para além de três artigos elaborados por mulheres, que representam três abordagens diferentes, mas complementares, sobre a presença das mulheres na instituição.

Realçamos, também, a Comemoração do 108.º Aniversário da Guarda Nacional Republicana, que se realizou dia 06 de Maio, na Praça do Império, em frente ao Mosteiro dos Jerónimos, presidida por S. Exa. o Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, contando também com a presença de S. Exa. o Ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, e muitos ilustres convidados militares e civis. A solenidade deu público testemunho das capacidades da GNR, com o tradicional desfile das Forças em Parada e a demonstração de meios, contribuindo significativamente para o prestígio e imagem da Instituição junto de todos os que se associaram às celebrações, bem como ao público em geral.

Nesta Revista, pomos em evidência a comemoração, dia 16 de Maio, no Quartel da Pontinha, do 10.º Aniversário da Unidade Intervenção (UI); as cerimónias alusivas, no dia 29 de Maio, em Vila Real, ao Dia do Guarda-Florestal; no dia 17 de Maio, em Portalegre, ao Juramento de Bandeira de 195 formandos do 41.º Curso de Formação de Guardas; e, no dia 12 de Junho, no Quartel do Regimento de Artilharia N.º 5, em Vendas Novas, a entrega de 224 viaturas à GNR; eventos que contaram com a presença de S. Exa. o Ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita.

Destacamos as visitas e condecorações com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira, no dia 1 de Abril, de S. Exa. o Director-Geral da *Guardia Civil* de Espanha, Juiz D. Félix Vicente Azón Vilas; no dia 9 de Abril, de S. Exa. o Director-Nacional da *Gendarmeria Nacional Argentina*, Comandante-Geral Gerardo José Otero; no dia 23 de Maio, de S. Exa. o Comandante-Geral da *Arma dei Carabinieri* de Itália, General do Corpo d'Armata Giovanni Nistri; e, no dia 30 de Maio, de S. Exa. o Comandante-Geral da Polícia Nacional de Angola, Comissário-Geral Paulo Gaspar de Almeida.

Terminamos, com a referência ao Concerto de Primavera, no Museu Arqueológico do Carmo (Ruínas do Carmo), em que a Banda Sinfónica da GNR actuou acompanhada por uma vídeocenografia produzida pelo ateliê O Cubo; e ao evento comemorativo do Dia da Criança, nos Jardins do Palácio Nacional de Belém, em Lisboa, em que os filhos de militares tiveram a oportunidade de confraternizar e familiarizar-se com as várias valências da GNR.

Quartel do Carmo, Lisboa, 24 de Julho de 2019.

O Director da Revista

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira

CM

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira
Coronel

Aniversários

108.º Aniversário da Guarda Nacional Republicana

A Guarda Nacional Republicana celebrou o seu 108.º aniversário no dia 6 de maio de 2019, na Praça do Império, em frente ao Mosteiro dos Jerónimos. A cerimónia militar comemorativa da efeméride foi presidida por S. Exa. o primeiro-ministro, Dr. António Costa, contando também com a presença de S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, e muitos ilustres convidados militares e civis.

A solenidade deu público testemunho das capacidades da GNR, com o tradicional desfile das Forças em parada e a demonstração de meios, contribuindo significativamente para o prestígio e imagem da Instituição, especialmente para o público presente.

O elenco da cerimónia integrou ainda, uma homenagem aos mortos, a imposição de condecorações, assim como a imposição de boinas aos militares que terminaram o 9.º Curso de Primeira Intervenção Proteção e Socorro, e um discurso proferido por S. Exa. o ministro da Administração Interna, logo após a alocução de S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel.

A cerimónia religiosa comemorativa do 108.º Aniversário da Guarda Nacional Republicana realizou-se no dia 30 de abril de 2019, pelas 11H00, tendo a missa de Ação de Graças sido celebrada na Basílica dos Mártires, em Lisboa.

A cerimónia religiosa foi presidida por S. Exa. Reverendíssima o bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Manuel Sousa Valério, e concelebrada por capelães da Guarda, sob coordenação do Exmo. coronel capelão Agostinho Rodrigues de Freitas.

O ato litúrgico contou com a presença de um terço de corneteiros, uma Guarda de Honra ao altar, as-

sim como um grupo de instrumentistas e o Coro da Guarda.

Participaram nesta eucaristia S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, e demais oficiais generais, comandantes, diretores, chefes, vários oficiais, sargentos, guardas e funcionários civis.









PELA LEI E PELA GREI



Discurso de S. Exa. o Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana

108.º Aniversário



«Militares e Civis da Guarda Nacional Republicana, evocando o dia 3 de maio de 1911, a Guarda Nacional Republicana completa 108 anos de existência com a sua atual designação. Legítima herdeira da Guarda Real, criada em 1801, a Guarda tem sabido, ao longo deste percurso de mais de dois séculos, crescer e renovar-se em dimensão, competências e conhecimento, ao mesmo tempo que reforçou a sua identidade, mantendo-se fiel a um conjunto de princípios e valores que considero absolutamente únicos, como a União, a Disciplina, a Inovação, a Competência e a Lealdade, aliados a uma disponibilidade incondicional e permanente para Servir o País. Evoco igualmente, as mulheres e os homens que dedicaram as suas vidas ativas ao serviço da Guarda e que hoje, em situação de reserva ou reforma, continuam a rever-se nos valores da nossa Instituição.

Volvido quase um ano sobre o dia em que tive a honra

e o singular privilégio de assumir o cargo de Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, sinto, na primeira pessoa, não só o orgulho de liderar esta nobre Instituição, mas também, e sobretudo, a responsabilidade de procurar renovadas formas de servir “Pela Lei e Pela Grei”, empenhado no reforço da proximidade ao cidadão e à Sociedade.

Estou bem ciente dos desafios que diariamente são colocados à Guarda e aos seus militares, de norte a sul do país, cumprindo tarefas e atribuições em três dos sistemas essenciais, a saber, segurança interna, proteção e socorro e defesa nacional, procurando, assim, dar resposta às legítimas expectativas e anseios de segurança das populações.

Como vosso Comandante-Geral, aprez-me registar o distintivo e único contributo que os homens e mulheres que servem Portugal na Guarda prosseguem, sem olhar a esforços, de entrega incondicional no cumprimento da nossa missão e no garante do direito fundamental à segurança, em prol de todos e de cada um. É graças a essa entrega, altruísta e consciente, que em prol da segurança e do bem-estar dos cidadãos, procuramos ir ao encontro dos seus anseios e preocupações, na procura incansável e permanente de soluções para os seus problemas.

É de toda a justiça afirmar que os resultados operacionais alcançados pela Guarda, no ano transato, são bem demonstrativos dos elevados índices de desempenho, bem patentes no Relatório Anual de Segurança Interna, os quais contribuíram decisivamente para o ambiente de paz e tranquilidade social em que vivemos, tendência que prosseguimos diariamente através de um trabalho apurado e atento aos menores sinais, porquanto nos encontramos determinados em preservá-lo, com sobriedade, sem protagonismos e responsabilmente próximos.

PELA LEI E PELA GREI

Manifesto o meu apreço e sentido reconhecimento pessoal, pelo extraordinário empenho quotidiano de todos os militares da Guarda, face à vasta e diversificada missão que nos é confiada, na pronta resposta que temos vindo a dar, não só a todos os militares do dispositivo territorial, mas em especial aos patrulheiros que, não obstante as condições extraordinariamente adversas em que têm de atuar, têm pautado a sua atuação por uma entrega e espírito de sacrifício notáveis, protegendo pessoas e bens, não raras vezes em zonas isoladas e de difícil acesso, foram incedíveis e não raras vezes, pondo em risco a sua própria integridade física, sempre genuínos e de confiança.

Quero reafirmar que estou sensível às vossas legítimas preocupações, são anseios merecedores de serem considerados, porquanto as restrições ao exercício de direitos, liberdades e garantias, aliados às exigências da atividade diária, muitas vezes em ambiente de hostilidade, são inerentes à condição do militar da Guarda, nomeadamente à sua disponibilidade para servir o país e os seus cidadãos, independentemente das circunstâncias.

Relevo por isso que, dois anos depois da aprovação do Estatuto dos Militares da Guarda, diploma estruturante para a definição das carreiras, mantemos a legítima expectativa de vermos atualizado o Estatuto Remuneratório e o Regulamento da Avaliação do Mérito, os quais pretendem refletir a valorização do militar da Guarda, bem como a aspiração de ver aprovada a nova orgânica da Guarda, que constituirá o culminar de um processo que vem sendo levado a cabo nos últimos anos.

Ainda que seja um caminho desafiante, exigente e austero, nem sempre bem compreendido, sobretudo na forma como, por vezes, algumas situações assumem destaque público, sem o adequado detalhe e esclarecimento, acredito que as mulheres e os homens que constituem a Guarda são a pedra angular e o sustentáculo para a promoção de uma Guarda mais forte,

coesa e ciente do seu compromisso social.

A mensagem que vos deixo é de ânimo, esperança e confiança nos tempos que virão, sustentada numa esclarecida perceção dos desafios da sociedade em que vivemos e na certeza de que a Guarda continuará, fiel a si própria, determinada no cumprimento da sua missão, procurando responder de uma forma cada vez mais célere e adequada às necessidades de segurança das populações.

Aproveito o ensejo para relevar a determinação dos militares que quiseram aliar às suas competências security as competências na área do safety e que terminaram na passada semana a sua instrução e integram, a partir de hoje, a Unidade de Emergência, Proteção e Socorro. Também, aos 400 jovens cidadãos que decidiram servir o país e os portugueses norteados nos princípios e valores da Guarda Nacional Republicana e que, com poucas semanas de formação, participam já na sua primeira cerimónia do Dia da Guarda. A todos incentivo a procurar renovadas formas de servir, ancorados no lema "Pela Lei e pela Grei".

Uma palavra de especial incentivo e alento para todos os militares que, internados em unidades hospitalares ou no Centro Clínico, se encontram em período de convalescença, por no decurso da atividade operacional terem sofrido acidentes que os privaram da sua normal condição de saúde e bem-estar, em resultado da exposição ao risco em prol do bem comum.

Bem-hajam pela vossa determinação e coragem, e contem connosco para vos continuar a acompanhar e apoiar no processo de recuperação.

Exorto-vos por isso a que orientem toda a vossa determinação, energia, disponibilidade e conhecimento, para as tarefas inerentes às vossas funções, desafiando-vos, individual e coletivamente, a ambicionarem fazer mais e melhor de forma responsável, contribuindo para uma Guarda cada vez mais Humana, Próxima e de Confiança.»



PELA LEI E PELA GREI



Dia da Unidade de Intervenção



A Unidade de Intervenção da Guarda Nacional Republicana comemorou o seu 10.º aniversário no dia 16 de maio de 2019, com uma cerimónia militar presidida por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita.

A cerimónia iniciou-se com a chegada da alta entidade, recebida por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, e seguiu o programa habitual e protocolar como é apanágio da Guarda.

No decurso da cerimónia, o Exmo. Senhor comandante da Unidade de Intervenção, major-general José Manuel Lopes dos Santos Correia, proferiu uma alocução, seguida de um discurso de S. Exa. o ministro da Administração Interna.

O seguimento da cerimónia passou ainda pela imposição de condecorações a militares que se evidenciaram ao serviço da Unidade, assim como foram

recordados os militares já falecidos, através da devida homenagem.

Por fim, as Forças em parada desfilaram em continência à alta entidade e foram apresentadas várias exposições estáticas de meios e projetos da Unidade de Intervenção.

As origens da Unidade de Intervenção remetem para os primórdios da Guarda Real de Polícia, quando as suas 3.ª e 4.ª Companhias foram instaladas em 1813, no convento dos Lóios, espaço que se manteve por muitos anos fiel ao Batalhão n.º 1 e ao Regimento de Infantaria.

O Decreto-Lei n.º 333/83 de 14 de julho, atribuiu ao Batalhão n.º 1 a condição de Unidade de Reserva, às ordens do comandante-geral e pronta a intervir em todo o território nacional, situação que se manteve com a nova Lei Orgânica, o Decreto-Lei n.º 231/93 de 26 de junho, criando o Regimento de

PELA LEI E PELA GREI

Infantaria.

Na sequência da reorganização das Unidades da Guarda Nacional Republicana, é criada em 01 de janeiro de 2009, a Unidade de Intervenção, especialmente vocacionada para as missões de manutenção e restabelecimento da ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos, intervenção tática em situações de violência concertada e de elevada perigosidade, complexidade e risco, segurança de instalações sensíveis e de grandes eventos, inativação de explosivos, proteção e socorro e aprontamento de forças para missões internacionais.

Com a divisa «Por todo o lado, céleres, sempre firmes», a Unidade de Intervenção compreende, a par do Comando e Estado-Maior, as Subunidades operacionais do Grupo de Intervenção de Ordem Pública, Grupo de Intervenção de Operações Especiais, Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro, e Grupo de Intervenção Cinotécnica.

Integram ainda a Unidade de Intervenção, o Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo e o Centro de Treino e Aprontamento de Forças para Missões Internacionais, sendo o apoio assegurado por uma Companhia de Comando e Serviços.





PELA LEI E PELA GREI





Comemorações do 10.º Aniversário do Comando Territorial de Coimbra

O Comando Territorial de Coimbra comemorou o seu 10.º Aniversário no dia 09 de junho de 2019. Para além de se assinalarem os dez anos de entrega e dedicação deste Comando Territorial ao cumprimento da missão geral da Guarda Nacional Republicana, esta data evoca, também, o 104.º aniversário da instalação da Guarda Nacional Republicana no Distrito de Coimbra.

A presença da Guarda Nacional Republicana na cidade de Coimbra teve os seus primórdios no ano de 1913, passando, em outubro de 1920, a Guarda Nacional Republicana a ter o seu Quartel sediado nesta cidade, na Cumeada, num imóvel cuja construção inicial tinha como finalidade albergar o colégio moderno, de cuja tradição e memória histórica é legatário, este, agora designado, Comando Territorial de Coimbra.

As comemorações do Dia da Unidade decorreram no Município de Coimbra, outrora capital do reino de Portugal, que se distingue pelo seu riquíssimo património histórico arquitetónico, pelas modernas

infraestruturas e equipamentos de apoio às artes e ao desporto, espaços verdes e modernos espaços comerciais. Neste enquadramento e por forma a comemorar a efeméride, foram realizadas diversas atividades de caráter militar, cultural e social, dando significado à «Força Humana, Próxima e de Confiança» que a Guarda representa.

Importa referir que o efetivo do Comando Territorial de Coimbra, que demonstra elevado profissionalismo e espírito de missão, permanece pronto para responder à complexa e exigente missão de garantir a segurança das populações. É, para estes militares, um orgulho sentir que a população os identifica como referência de apoio e credibilidade.

Comemorar as datas festivas da Unidade é recordar as ações e marcas históricas que devem ser perpetuadas, e reconhecer o mérito e dedicação de todos os militares e civis que servem o Comando Territorial de Coimbra, mas também trabalhar na construção do futuro da Instituição, fiel aos princípios e valores que a norteiam, sempre «Pela Lei e Pela Grei».





Dia do Guarda-Florestal

No dia 29 de maio, realizou-se em Vila Real a cerimónia alusiva ao «Dia do Guarda-Florestal», data em que se assinalou o prestígio e reconhecimento desta carreira de pessoal civil da GNR.

A cerimónia pública contou com a presença de Sua Excelência o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, entidade que presidiu, do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, entre muitas outras entidades e autoridades militares e civis.

As Forças em Parada integraram uma representação de guardas-florestais, de militares do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente e de meios utilizados no cumprimento da sua missão.

Durante a cerimónia, foram impostas condecorações e homenageados os guardas-florestais já falecidos. Antes da cerimónia, na Sé Catedral de Vila Real, decorreu uma celebração religiosa realizada pelo capelão da GNR, em memória dos antigos guardas-florestais.





PELA LEI E PELA GREI

Cerimónia do Juramento de Bandeira dos Formandos do 41.º Curso de Formação de Guardas

Realizou-se no dia 17 de maio, no Estádio Municipal de Portalegre, a cerimónia do Juramento de Bandeira do 41.º Curso de Formação de Guardas, que contou com a presença de S. Exas. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, entidade que presidiu, o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel,

e ainda de camaradas, familiares e amigos dos guardas provisórios.

Foi perante o Estandarte Nacional que os 195 guardas provisórios se comprometeram a cumprir a Constituição e as demais leis da República, os deveres militares, ao serviço da Guarda Nacional Republicana e em defesa da Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida.





Entrega de Novas Viaturas à Guarda Nacional Republicana

No âmbito do programa de reequipamento de meios auto para as Forças de Segurança, levado a cabo pelo Governo em 2019, a Guarda Nacional Republicana foi provida de novas viaturas de tipologias diferentes, numa cerimónia presidida por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, que contou também com a presença de S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, entre outros ilustres convidados.

A apresentação pública e respetiva cerimónia de entrega de viaturas à Guarda realizou-se em 12 de junho, pelas 14H45, na Parada D. Pedro V, junto ao Quartel do Regimento de Artilharia n.º 5, em Vendas Novas, tendo sido entregues no total 224 viaturas novas, destinadas ao aprovisionamento de várias

Unidades da Guarda.

A cerimónia decorreu nos trâmites protocolares habituais, iniciando-se com a chegada da alta entidade, recebida por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, 2.º comandante-geral e outros representantes de comando, direção e chefia, seguido da apresentação das Forças em Parada.

No decurso do evento, S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana proferiu um breve discurso, procedido por uma alocução de S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, que por fim efetuou a entrega simbólica das chaves das viaturas e executou a sua passagem pela exposição dos novos meios, terminando a cerimónia com a retirada das viaturas para as respetivas Unidades.





PELA LEI E PELA GREI



Cerimónia das Comemorações do Centenário da Guarda Nacional Republicana em Viseu

No âmbito das comemorações do Centenário da presença da Guarda Nacional Republicana no distrito de Viseu, no dia 11 de abril de 2019, pelas 11h00, celebrou-se a Missa Pascal das Forças Armadas e de Segurança, na Sé Catedral de Viseu, presidida por S. Ex.^ª Reverendíssima, D. Rui Valério, bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança, que contou com a

participação especial do Coro Lopes Morago. Dando continuidade ao evento, pelas 21h00 decorreu um concerto protagonizado pela Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana, na Sé Catedral de Viseu. Nesta efeméride estiveram presentes várias entidades civis e militares que tiveram o prazer de testemunhar as comemorações.



Visita de S. Exa. o Diretor-Geral da *Guardia Civil* de Espanha



S. Exa. o diretor-geral da *Guardia Civil* espanhola, juiz D. Félix Vicente Azón Vilas, visitou a Guarda Nacional Republicana, no Quartel do Carmo, em 01 de abril de 2019. O evento serviu para proporcionar ao Senhor diretor-geral da *Guardia Civil* um conhecimento mais pormenorizado da Instituição da GNR e das suas atividades. Nesta visita e de acordo com o habitual protocolo, a Guarda Nacional Republicana realizou uma cerimónia de condecoração do diretor-geral da *Guardia Civil* com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, que se iniciou com os hinos nacionais de Portugal e de Espanha, tocados pelo Quarteto de Cordas da GNR. Após a leitura do currículo de S. Exa. o juiz D. Félix Vicente Azón Vilas e do diploma de concessão da medalha, seguiu-se a sua imposição, momento que cunhou a honra desta visita.

Efetuada a condecoração, S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, proferiu uma alocução, seguida de um breve discurso dado pelo diretor-geral da *Guardia Civil*. Este

momento, que findou com uma troca de cumprimentos, deu sequência a um brífingue apresentado na sala Mourato Nunes.

Após o brífingue, foi efetuada uma visita guiada pelo Quartel do Carmo, com passagem pela varanda do Quartel e sala do Centro Integrado Nacional de Gestão Operacional (CINGOp), onde foram prestadas algumas explicações acerca do seu funcionamento, terminando o percurso com a assinatura no livro de honra pelas 18H30.

Nesta receção do diretor-geral da *Guardia Civil* espanhola, juiz D. Félix Vicente Azón Vilas, além de todos os comandantes, estiveram presentes os inspetores e subinspetores, assessores e coordenadores da Guarda, bem como vários diretores e chefes dos Comandos e Órgãos, e representantes das categorias profissionais de sargentos, guardas e funcionários civis, assim como os representantes de ligação da *Guardia Civil* espanhola, que tiveram a oportunidade de testemunhar a honra desta visita.

Visita de S. Exa. o Diretor-Nacional da *Gendarmería Nacional Argentina*

No dia 9 de abril de 2019, S. Exa. o diretor-nacional da *Gendarmería Nacional Argentina*, comandante-geral Gerardo José Otero, visitou a Guarda Nacional Republicana (GNR), que o recebeu no Comando-Geral da GNR (Largo do Carmo), com as devidas honras militares.

O evento, que serviu para propiciar ao senhor comandante-geral da *Gendarmería Nacional Argentina* informação mais detalhada da Instituição da GNR e das suas valências, iniciou com uma cerimónia de imposição de condecoração, em que foram tocados os hinos nacionais de Portugal e da Argentina, pelo Quarteto de Cordas da GNR, seguindo-se a leitura do currículo do comandante-geral Gerardo José Otero e do diploma de concessão da Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, para a sua imposição.

Após a condecoração, S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, proferiu um breve discurso, prosseguido de uma alocução do comandante-geral da *Gendarmería Nacional Argentina*, tendo a ocasião terminado com uma troca de cumprimentos e seguido para um breve momento

de descontração na varanda do Quartel.

Logo depois de um brífingue apresentado na sala Mourato Nunes, foi feita uma visita guiada pelo Quartel do Carmo, com passagem pela sala do Centro Integrado Nacional de Gestão Operacional (CINGOp), onde foram prestadas informações acerca do seu funcionamento, terminando o percurso no Museu da GNR, para conhecimento da história da Guarda Nacional Republicana.

O evento findou com a apresentação de cumprimentos e a assinatura no livro de honra, ainda antes de um almoço de convívio.

Nesta receção ao diretor-nacional da *Gendarmería Nacional Argentina*, comandante-geral Gerardo José Otero, além de S. Exa. o 2.º comandante-geral e os comandantes do CO, CARI, CDF, UI e USHE, estiveram também presentes os inspetores e subinspetores, assessores e coordenadores da Guarda, bem como vários diretores e chefes dos Comandos e Órgãos, e representantes das categorias profissionais de sargentos, guardas e funcionários civis, assim como uma delegação da *Gendarmería Nacional Argentina*.



Visita de S. Exa. o Comandante-Geral da *Arma dei Carabinieri Italiana*



A Guarda Nacional Republicana (GNR), teve a honra de receber a visita do comandante-geral da *Arma dei Carabinieri* italiana, S. Exa. o general do *Corpo d'Armata* Giovanni Nistri, no dia 23 de maio de 2019, no Comando-Geral da GNR (Largo do Carmo), com as devidas honras militares.

Esta visita, que também foi propícia para prestar ao senhor comandante-geral da *Arma dei Carabinieri* informação mais detalhada acerca da Instituição da GNR e das suas atividades, iniciou com uma cerimónia de condecoração de S. Exa. o general do *Corpo d'Armata* Giovanni Nistri, com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, em que para o efeito foram tocados os hinos nacionais de Portugal e da Itália, pelo Quarteto de Cordas da GNR.

Feita a leitura do currículo do comandante-geral da *Arma dei Carabinieri* e do diploma de concessão da medalha, seguiu-se a sua imposição, momento que

cunhou a honra desta visita.

Após a condecoração, S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, proferiu uma alocução, seguida de um discurso do comandante-geral da *Arma dei Carabinieri*, tendo o evento findado com a apresentação de cumprimentos e a assinatura no livro de honra, perseguido de um almoço de convívio.

Nesta receção de S. Exa. o general do *Corpo d'Armata* Giovanni Nistri, além de S. Exa. o 2.º comandante-geral e os comandantes do CO, CARI, CDF, UI e USHE, estiveram também presentes os inspetores e subinspetores, assessores e coordenadores, bem como vários diretores e chefes dos Comandos e Órgãos, e representantes das categorias profissionais de sargentos, guardas e funcionários civis, assim como o sargento-mor da Unidade, que tiveram o prazer de receber o visitante.

Visita de S. Exa. o Comandante-Geral da Polícia Nacional de Angola



Em 30 de maio de 2019, S. Exa. o comandante-geral da Polícia Nacional de Angola, comissário-geral Paulo Gaspar de Almeida, visitou a Guarda Nacional Republicana (GNR), que o recebeu pelas 10:00 horas, no Comando-Geral da GNR (Largo do Carmo), com as devidas honras militares.

O evento serviu para proporcionar ao senhor comandante-geral da Polícia Nacional de Angola, nesta ocasião, um conhecimento mais pormenorizado da Instituição da GNR e das suas atividades.

A visita iniciou-se com a apresentação de cumprimentos na sala General Afonso Botelho, passando para a cerimónia de imposição de condecoração de S. Exa. o comandante-geral da Polícia Nacional de Angola, comissário-geral Paulo Gaspar de Almeida, com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, em que para o efeito foram tocados os hinos nacionais de Portugal e de Angola, pelo Quarteto de Cordas da GNR. Foi feita a leitura do currículo do comandante-geral da

Polícia Nacional de Angola e do diploma de concessão da medalha, seguindo-se a sua imposição.

Após o momento alto da referida condecoração, S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, proferiu a sua alocução, seguida de um discurso do comandante-geral da Polícia Nacional de Angola.

O evento findou com a apresentação de cumprimentos e a assinatura no livro de honra e seguiu para um almoço de convívio.

Nesta receção do comandante-geral da Polícia Nacional de Angola, além de S. Exa. o 2.º comandante-geral e os comandantes do CO, CARI, CDF, UI e USHE, estiveram também presentes os inspetores e subinspetores, assessores e coordenadores da Guarda, bem como vários diretores e chefes dos Comandos e Órgãos, e representantes das categorias profissionais de sargentos, guardas e funcionários civis, que tiveram a oportunidade de testemunhar a honra desta visita.

PELA LEI E PELA GREI

Visita do Curso de Estado-Maior Conjunto 2018/2019

Em 7 de maio de 2019, a Guarda Nacional Republicana contou com a visita do Curso de Estado-Maior Conjunto 2018/2019 (CEMC), constituído por trinta e sete auditores, dos quais onze oficiais da GNR, dois da Marinha Portuguesa, vinte do Exército Português, um da República Popular de Angola, um da República Federativa do Brasil, e dois do Reino de Espanha, todos acompanhados pelo diretor do curso e um docente da área de ensino de Operações Militares, do Instituto Universitário Militar.

A visita de estudo, realizada no Quartel do Comandante-Geral, em Lisboa, iniciou-se pelas 14h30 com a receção do grupo de auditores pelo 2.º comandante-geral,

tenente-general Rui Clero, e apresentação de cumprimentos a S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel.

Com o objetivo de promover aos discentes um aprofundamento de conhecimentos sobre a história, missão, organização, atribuições e meios da Guarda Nacional Republicana, foi-lhes apresentado um brifing institucional, uma exposição estática de meios e valências da GNR, bem como uma demonstração de meios Cino e de Ordem Pública, e proporcionado uma passagem pelo CINGOp e Museu da Guarda, tendo a visita terminado pelas 17h00, com a oferta de uma lembrança institucional ao diretor do curso.



Visita de Estudo do Curso de Promoção a Oficial General 2018/2019



Em 27 de junho de 2019, a Guarda Nacional Republicana recebeu a visita dos elementos do Curso de Promoção a Oficial General 2018/2019, do Instituto Universitário Militar, constituído por vinte e sete militares, dos quais vinte e dois oficiais nacionais e cinco da República Federativa do Brasil.

Os militares chegaram acompanhados pelo diretor do curso e um docente da área de ensinos de Operações Militares do referido Instituto.

A visita, realizada no Quartel do Carmo, em Lisboa, teve início com a receção dos oficiais do curso às 09h30 pelo 2.º comandante-geral, tenente-general Rui Clero, e apresentação de cumprimentos a S. Exa.

o comandante-geral, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel.

Para proporcionar aos auditores do curso um contacto mais próximo com a missão geral da Guarda Nacional Republicana, a sua atividade e capacidades, foi-lhes apresentado um briefing institucional, tendo o elenco do programa incluído também uma exposição estática de meios e valências da GNR, bem como uma passagem pelo CINGOp e Museu da Guarda.

O evento teve ainda um momento de troca de cumprimentos na «famosa» varanda do Quartel, perseguido de um almoço de convívio, e terminou pelas 14h00.

PELA LEI E PELA GREI

Concerto de Primavera

A Guarda Nacional Republicana realizou, no dia 6 de junho, pelas 21:30 horas, no Museu Arqueológico do Carmo (Ruínas do Carmo), em Lisboa, o tradicional Concerto de Primavera.

A Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, que atuou com um repertório inovador, acompanhada por uma videocenografia produzida pelo ateliê «O Cubo», presenteou o público com uma experiência multidisciplinar, na qual se misturaram projeções

multimédia, com efeitos visuais e de som.

O programa do concerto dirigido pelo maestro major João Afonso Cerqueira, integrou os seguintes temas: *Omens of Love* | Hirotaka Izumi; *Scorpions Medley* | Francisco Magalhães [Arr: Luís Cardoso]; *Queen Symphonic Highlights* [Arr: Philip Sparke]; *Rolling Stones Fantasy* [Arr: Peter Kleine Schaars]; *Deep Purple Medley* [Arr: Toshihiko Sahashi] e *Rock Classics* [Arr: Peter Schuller].





Dia Mundial da Criança



No dia 01 de junho, a Guarda Nacional Republicana realizou um evento comemorativo do Dia da Criança, nos Jardins do Palácio Nacional de Belém, em Lisboa, em que os filhos dos militares tiveram a oportunidade de desfrutar de um dia único, divertido e inesquecível.

O acontecimento contou com a participação de várias valências da GNR, em que as crianças puderam participar em atividades lúdico-didáticas, como passeios a cavalo e de charrete, batismos de mergulho em piscina, travessia de barco, *slides*, pinturas faciais (ca-

mufagem), demonstrações cinotécnicas, exposição de viaturas da GNR, a presença da mascote da GNR, libertação de aves, assistir à atuação do Quarteto de Cordas da GNR, e a uma atuação do grupo musical «Anjos» (Nelson Rosado e Sérgio Rosado).

As crianças que marcaram presença vestiam roupa confortável, levaram fato de banho e toalha, e sobretudo, muita, muita vontade de BRINCAR!

O evento serviu para juntar muitas famílias que se divertiram imenso com os mais pequenos, neste dia que é especialmente DELES, porque eles merecem!

Dia Internacional da Mulher





O Dia Internacional da Mulher é comemorado anualmente a 8 de março.

História do Dia da Mulher

A data surgiu pela primeira vez a 19 de março de 1911 na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça.

Desde esse ano, o dia tem vindo a ser comemorado em vários países do mundo, de forma a reconhecer a importância e contributo da mulher na sociedade. Outro dos objetivos por detrás da origem do Dia Internacional da Mulher é recordar as conquistas das mulheres e a luta contra o preconceito, seja racial, sexual, político, cultural, linguístico ou económico.

Em 1975, as Nações Unidas promoveram o Ano Internacional da Mulher e em 1977 proclamaram o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher. No Dia Internacional da Mulher é comum serem enviadas às mulheres mensagens de apreço e de ho-

menagem, e fazerem-se pequenas surpresas, como o envio de flores e bombons.

A GNR também faz questão de enaltecer e homenagear as mulheres que servem na Instituição, em todas as Unidades distribuídas pelo país.

Para assinalar a data, no dia 8 de março de 2019, durante a manhã, na sala Afonso Botelho, Quartel do Carmo, em Lisboa, uma atuação do Quarteto de Cordas da GNR deu início a um pequeno evento em honra das mulheres militares da GNR.

De seguida, S. Exa. o comandante-geral, tenente-general Luís Francisco Botelho Miguel, proferiu uma alocução alusiva ao Dia da Mulher, homenageando e presenteando com flores todas as mulheres ali presentes, tendo a cerimónia terminado com a habitual fotografia de grupo na escadaria do Comando-Geral.

Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana



PELA LEI E PELA GREI

Comando Territorial de Vila Real



Comando Territorial do Porto



PELA LEI E PELA GREI

Comando Territorial de Viseu



Comando Territorial de Castelo Branco



Comando Territorial de Santarém



PELA LEI E PELA GREI

Comando Territorial de Évora



Comando Territorial dos Açores





Centro Clínico



PELA LEI E PELA GREI

Unidade de Segurança e Honras de Estado



Cuidar no Feminino

Pela major médica Patrícia Isabel Ribeiro Diogo Pedro da Nave, sargento-ajudante enfermeira Ana Isabel Carneiro Gonçalves, com a colaboração de outras mulheres militares do Centro Clínico

Refletir acerca da importância das mulheres na Guarda Nacional Republicana, passados 25 anos da sua entrada para uma Instituição caracterizada por uma cultura com hábitos e comportamentos masculinos, é hoje um exercício fácil e sem grandes dúvidas para todos os que diariamente partilham as suas funções com militares do sexo feminino.

Com uma presença envergonhada de 16 militares em 1994, hoje, o seu efetivo nas diferentes valências da Guarda tornou-se uma realidade tão natural, que as cerca de 1500 mulheres desempenham diariamente a sua atividade profissional, sem dificuldades e de forma natural.

Tal como noutras profissões, à sua atividade profissional, a militar da GNR alia muitas vezes o papel de mãe e esposa, neste caso com a particularidade de estar sujeita a uma condição militar com deveres e especificidades particulares, o que nem sempre é de fácil conciliação.

O Serviço de Saúde da GNR recebeu as primeiras mulheres militares em 1995: três militares para exercerem funções essencialmente administrativas. Antes dessa data, já existiam mulheres civis a exercer funções em diversas áreas.

Em 1996, militares do sexo feminino integraram pela primeira vez o curso de auxiliares de enfermagem, através de três militares.

As duas primeiras enfermeiras militares chegaram ao Centro Clínico em 2009 e as duas primeiras médicas em 2014, após realizarem as respetivas formações na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa e na Academia Militar. No entanto, as primeiras civis começaram a exercer funções logo no

início dos anos 80, nas áreas da medicina, enfermagem e administrativa.

Em 2019, num universo de 162 militares a exercerem funções no Centro Clínico, 37 são militares do sexo feminino, com funções na área da medicina e da enfermagem, como técnicas superiores de diagnóstico e terapêutica, como auxiliares de enfermagem e farmácia, e também na área administrativa. Apesar da presença de militares femininas no Centro Clínico ser ainda recente, oito mulheres ocupam já cargos de chefia/coordenação: quatro médicas, uma enfermeira, duas técnicas superiores de diagnóstico e terapêutica nas áreas das análises clínicas e imagiologia, e uma na área administrativa.

Atualmente exercem ainda funções no Centro Clínico 32 mulheres civis, em diversas áreas da saúde, 24 pertencentes ao quadro e oito em regime de prestação de serviços.

O que mudou desde 1995 com a presença de mulheres militares nas «fileiras» do Serviço de Saúde? A par de uma exigência cada vez maior por parte dos utentes que recorrem ao Centro Clínico, os cuidados de saúde prestados são o reflexo de uma cada vez maior diferenciação dos técnicos que aqui exercem funções. Diariamente, nas diferentes valências, procura-se dar respostas e soluções visando a excelência dos cuidados prestados aos militares e seus familiares.

Haverá um melhor cuidador feminino que masculino? Não nos parece.

A presença de mulheres nos cuidados de saúde, nas instituições de saúde públicas e privadas civis, é uma realidade com história. A principal diferença

PELA LEI E PELA GREI

na GNR é que a maioria das mulheres tem uma condição diferente: a de militar.

Com uma maioria de utentes masculinos, decorrente do universo da Instituição, o Centro Clínico acolhe diariamente mulheres e homens militares, mas também, subsidiariamente, na medida da capacidade sobranete existente, os seus familiares. Há quem tenha preferência por ser atendido por uma técnica de saúde mulher, mas há também quem prefira o contrário. A heterogeneidade das equipas constitui uma mais-valia para todos.

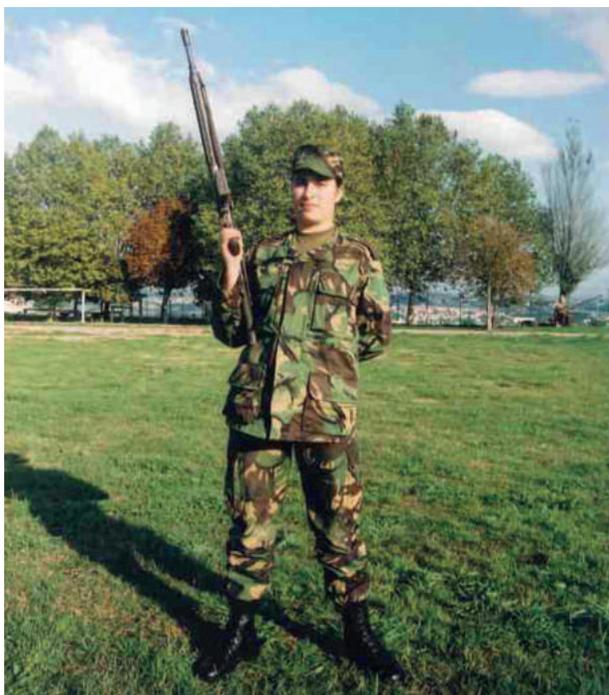
Algumas especificidades das mulheres, em determinadas valências, poderão em alguns momentos fazer

a diferença, nomeadamente na realização de exames mais invasivos ou em consultas em que a sensibilidade e o cuidar feminino poderão diminuir a ansiedade e aumentar o conforto do utente.

Mais do que enaltecer as diferenças, importa valorizar a complementaridade. Acreditamos que, num meio tão particular como o da saúde, onde existem mulheres, existe humanização, sensibilidade e perspicácia. É com a complementaridade masculina e feminina, com o profissionalismo e a excelência de cada um, que diariamente procuramos crescer e prestar cuidados de saúde de qualidade, humanos e de proximidade.

Ambição Feminina

Pela guarda-principal Marta Fernandes
(NIAVE-CT Évora)



Nascida em S. Paio, freguesia da pacata vila do concelho de Melgaço, em 28/07/1986, sempre gostei e me acostumei à calma de viver no campo. Mas

à medida que ia crescendo, foi surgindo em mim uma vontade enorme de fazer algo diferente com o meu futuro. Um dia chego a casa e vou à cozinha ter com a minha mãe. Tinha 12 ou 13 anos e lembro-me como se fosse ontem. Disse-lhe: - Mãe, quero ser GNR. - A cara e o olhar da minha mãe foram quase de gozo, como que a dizer: «Esta agora, com estas ideias... coisas de criança...», mas não disse nada, apenas olhou para mim, sorriu e saiu. A minha avó, por outro lado, olhou para mim com cara de reprovação e disse: - Isso é para homens, filha!

Sempre vivemos só as três e não era preciso falar muito, porque muitas vezes, só pelo olhar, a gente entendia-se. Mas daquela vez, pareceu-me que não me estavam a entender muito bem!

O tempo foi passando. Eu era uma rapariga que se desenrascava na escola, não tinha intenção de grandes médias, não queria ir para a universidade, queria apenas acabar o 12.º ano e rápido, e tirar aquele ar de reprovação da cara da minha avó. A minha vontade

continuava a ser a mesma dos tempos dos meus 13 anos. – Não, avó, aquilo não é só para homens!

Entretanto, com 17 anos e no 12.^o ano, chegou a oportunidade de os alunos terem uma conversa com o diretor de turma acerca das perspetivas de futuro. Estávamos na aula de Português e o professor questionou os alunos acerca do que gostariam de seguir dali para a frente. Ora ... havia advogados, professores, jornalistas, outros que nem sabiam o que haveriam de fazer da vida deles, enfim ... eu esperava orgulhosamente pela minha vez de responder bem alto: - Eu? Eu quero ser Guarda! - Todos se riram, logo de seguida. Todos, menos o professor que me disse: - Cá estaremos para ver Marta! Força! - Foi muito bom, naquele momento, ter ali o apoio do professor, mas sinceramente?... era indiferente, ia tentar na mesma, com ou sem apoios.

Aconteceu que na época não tive a vida muito facilitada, porque, entretanto, fiquei grávida. A minha filha nasceu no dia 13 de fevereiro de 2005 e por este motivo, parecia que as pessoas à minha volta deixavam de acreditar que iria conseguir atingir os meus objetivos. Todos, menos eu. Pelo contrário, tinha ali o maior impulso que uma mulher pode ter para conquistar os seus sonhos; a responsabilidade de mostrar à filha que não se deve desistir daquilo que ambicionamos, mesmo que às vezes o caminho para lá chegar não seja o mais fácil. Tempos difíceis se adivinhavam, não iria descurar obviamente as responsabilidades com a minha filha, mas de certeza absoluta que também não iria deixar de lado o meu sonho. Durante os quatro primeiros anos de vida da Vera, a minha mãe foi a sua segunda mãe e eu estou-lhe eternamente grata por isso. No fundo, ela sabia que eu ia tentar, que não ia desistir, e isso orgulhava-a profundamente. Como já disse, nota-se nos olhos de uma mãe o que ela está a sentir e eu conheço a minha, como a palma da minha mão.

Concorri à Guarda Nacional Republicana no ano de 2006 e após uma queda aparatosa a treinar o salto do muro, torci um pulso e já não consegui fazer as flexões todas que me eram exigidas. Cheguei à sétima e o meu pulso não aguentou. Chorei. Chorei mesmo muito. O sentimento de decepção foi avassalador, é verdade, mas quando regresssei a casa, decidi que, se o caminho a direito não me levava aonde eu queria, teria de fazer um desvio, mas iria lá chegar com toda a certeza. Na altura disseram à minha mãe: - A tua filha? Então, mas alguma vez a tua filha com um bebé vai entrar para a Guarda? - Certo é, que a minha mãe me apoiou novamente com a minha ida logo a seguir, para o Exército, em 09/10/2006, em que permaneci durante cerca de um ano. Primeiro no Regimento de Artilharia 5, depois no Regimento de Transmissões e posteriormente no Campo Militar de Santa Margarida.

Difícil, esta mudança. Estava mentalizada e com vontade que acontecesse, mas isso não fazia menos doloroso os momentos difíceis que tive de passar e saber ultrapassar. Ainda assim, estava a fazer a minha vontade, não me podia revoltar contra ninguém. Senti-me perdida no início, fora da minha zona de conforto. Não tinha carta de condução e nem sequer tinha andado alguma vez de comboio. Tinha saudades da minha casa e da minha filha. Sentia-me sozinha. Na altura, recordo-me de ter de sair ao domingo, às escondidas, de casa da minha mãe, porque a Vera parecia que desconfiava que a mãe ia embora e não me largava. Andava o dia todo atrás de mim. Quando eu saía pela porta de casa e chegava ao portão do quintal, ouvia-a gritar e chorar pela mãe, e eu não podia olhar sequer para trás, - era demasiado difícil voltar a virar costas. Foi de longe o maior sacrifício que fiz em toda a minha vida, mas mantive as minhas ideias e convicções firmes, com a certeza de que um dia aquelas despedidas iriam acabar.

PELA LEI E PELA GREI

Estar no Exército não era uma situação profissional que me preenchesse e a minha vontade de ingressar na GNR mantinha-se viva a cada dia. Mal abriu um concurso, concorri logo e, felizmente sem queda pelo meio, ingressei em 03/12/2007, no Curso de Formação de Guardas no Centro de Formação da Figueira de Foz.

Quando entrei pela primeira vez naquele Centro de Formação, senti-me a pessoa mais abençoada à face da terra. Ia agarrar aquela oportunidade com «unhas e dentes» e ia ser um exemplo de superação e de perseverança para a minha filha. Afinal, queria algo diferente e nesse dia, «num mundo de homens», como a minha avó dizia, senti que já tinha começado, naquele momento, a fazer a diferença.

O Curso de Formação de Guardas exige muita força de vontade, determinação e muito discernimento para saber lidar, não só com as exigências físicas, mas também com as psicológicas e emocionais. Alturas houve, em que o meu maior cansaço era emocional, com a mágoa de não ter a minha filha ao pé de mim, não poder cuidar dela quando estava doente. Sei que a minha mãe me poupou muitas preocupações e muitas vezes não partilhava comigo certas situações. Não sei se hoje lhe agradeça ou não, mas que sentia que estava distante de quem mais precisava de mim, isso sentia, todos os dias. Ainda assim, também sentia que estava a fazer o correto, que estava a lutar por algo que realmente queria, e queria muito, e que um dia aquela bebé iria ter muito orgulho da mãe. Portanto, os dias foram passando entre lágrimas e sorrisos.

Após terminar o Curso de Formação de Guardas, fui colocada em estágio no Posto da GNR em Mora e posteriormente em 26/05/2009, no Posto Territorial da GNR em Faro, a desempenhar o serviço de patrulha às ocorrências/ atendimento. Neste período da minha vida, tive de juntar folgas para poder ir a casa, pois tinha de correr o país de uma ponta à outra

para visitar a minha família (Faro-Melgaço). Comecei a viver um dia de cada vez. O serviço de patrulha era extremamente exigente. A toda a hora caíam comunicações rádio a solicitar a comparência da patrulha, nas mais variadíssimas situações, o que eu agradecia, porque ajudava a passar o tempo e a verdade é que não parávamos. Cresci enquanto pessoa e enquanto militar, sem dúvida. Nunca senti que existisse qualquer tipo de diferenciação por ser mulher. Estávamos todos no Posto a trabalhar para um objetivo comum e sem preconceitos. Aliás, eu também fazia questão que assim fosse, mantendo-me sempre na linha da frente com os meus colegas homens, com a certeza que estávamos, em conjunto, a ser diariamente úteis para a sociedade. Nos poucos momentos de alguma calma, lá se ia fazendo um policiamento de proximidade, dialogando com as pessoas, dizendo umas piadas e logo engrenávamos novamente numa ida a um acidente, a um furto, a um assalto, a um suicídio, a uma briga, enfim permitam-me a minha opinião muito pessoal, mas tenho de deixar uma palavra de apreço aos militares que desempenham o serviço de patrulheiros. Estes nossos camaradas são «médicos de clínica geral», os primeiros a chegar e os primeiros a avaliar, são os primeiros a encarar o perigo e são também e obviamente a cara da Guarda Nacional Republicana, pelo que lhes deve ser reconhecido o seu merecido valor.

Em 21/12/2009, fui transferida para o Posto Territorial da Vidigueira, onde desempenhei o serviço de patrulha e posteriormente em 12/01/2010, fui novamente transferida para o Posto Territorial de Mora, onde permaneci até 02/06/2014 a desempenhar essas mesmas funções.

Enquanto estive no serviço de patrulha no Posto da GNR em Mora, recebi em 02/04/2013 a Medalha de Comportamento Exemplar, um Louvor correspondente às dádivas de sangue realizadas e em

16/05/2014, um Louvor do Exmo. Senhor comandante da Unidade, dos quais muito me orgulho.

Neste Posto da GNR senti-me mais um militar que, tal como os meus colegas, se esforçava diariamente para desempenhar o serviço de forma competente e de acordo com os recursos que tínhamos. Às vezes, reconheço, algo protegida pelos colegas mais antigos, os quais, me recordo, tinham entrado para a GNR no ano em que eu nasci. No que respeita a darem-me conselhos e de zelarem pelo meu bem-estar, sentia alguma diferenciação, principalmente na questão do meu bem-estar psicológico. Por este motivo, os meus dias no serviço, longe dos meus, acabavam por ser também um pouco em família, ajudando a colmatar as saudades que tinha de casa.

Com a intenção de ficar a residir na ZA do Posto da GNR em Mora, decidi que tinha chegado a altura de compensar a minha filha por todas as lágrimas que chorou cada vez que a mãe se ausentava. Após conseguir a estabilidade necessária e depois de um ano a residir nas instalações do Posto da GNR, trouxe a minha filha para o pé de mim, com a promessa de nunca mais a largar. Abdiqueei de progredir na minha carreira pelo único motivo que justificava e ainda justifica fazê-lo: a minha filha.

A minha filha passou a ter a presença de uma mãe que lutou pelos seus sonhos. Concretizou-os e pelo caminho obteve muitos conhecimentos e aprendizagens que lhe irão servir para o resto da vida. Hoje, sabe a responsabilidade que é, vestir esta farda e dignificar esta Instituição, mas também aprendeu o gratificante que é poder ajudar aqueles que nos pagam o nosso ordenado - a nossa sociedade -, que merece ser tratada com respeito e ajudada quando necessita, quer peça ajuda ou não, com ou sem farda vestida.

Em 03/06/2014, decidi dar oportunidade a uma nova experiência enquanto militar da Guarda Nacional Republicana, quando ingressei no Núcleo de

Investigação e Apoio a Vítimas Específicas da GNR de Évora. Sem estar previsto nos meus planos, aceitei esta oportunidade com o propósito de adquirir novos conhecimentos no âmbito do crescimento profissional e pessoal.

Uma forma diferente de trabalhar algo de novo e desafiante, como que começar do zero novamente. Se o meu objetivo de raiz era ajudar as pessoas e fazer a diferença, o NIAVE é, sem dúvida, o Núcleo perfeito para o fazer.

Neste Núcleo de Investigação levamos a efeito a investigação dos crimes relacionados essencialmente com as problemáticas das mulheres/ homens, crianças ou idosos que sejam ou tenham sido vítimas do crime de violência doméstica, ou maus-tratos, garantindo a segurança das mesmas, a cessação do crime e o apuramento das responsabilidades na esfera criminal, através de uma investigação minuciosa de cada situação em concreto, utilizando para o efeito todos os meios que temos ao nosso alcance.

É providenciado também, caso necessário, um acompanhamento psicológico, jurídico e social, nomeadamente através do Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Évora (NAV). Estes encaminhamentos/ sinalizações são possíveis através de uma parceria e trabalho em rede que em muito têm contribuído para uma resposta mais assertiva e célere, junto destas nossas vítimas.

No distrito de Évora existe um NIAVE composto por dois elementos do sexo feminino e três elementos do sexo masculino. No que me diz respeito e a percepção que tenho, enquanto elemento feminino do NIAVE, é que ser mulher facilita na hora destas vítimas prestarem depoimento e relatarem os episódios de violência vividos, principalmente no que se refere às vítimas que foram alvo de violência sexual. De resto, considero que no NIAVE, o serviço desempenhado por todos é pautado pelos mesmos princí-

PELA LEI E PELA GREI



pios, os mesmos critérios e os mesmos objetivos. Independentemente de ser homem ou mulher e da personalidade de cada um de nós, estamos aqui os cinco com o intuito de promover uma resposta adequada a cada situação em particular, mais a estas vítimas, que carecem de um acompanhamento mais próximo, do que às vítimas de outro tipo de crimes. Apesar do NIAVE trabalhar afincadamente todos os dias na investigação deste flagelo que é o crime de violência doméstica, não conseguimos, sozinhos, dar respostas em tempo útil a todas as situações que nos dão conhecimento. Daí também termos nos nossos Postos Territoriais do Comando da GNR em Évora, equipas especializadas na investigação destes crimes que em muito contribuem para a resolução dos problemas das nossas vítimas e para o apuramento dos factos e consequente imputação de responsabilidades.

mos ao terreno e recolhemos todos os indícios que sejam necessários e passíveis de constituírem prova, situação que me agrada particularmente e que me faz lembrar os meus anos de patrulha junto da população, com a diferença que agora, atendendo à especificidade do tipo de crime a investigar e no sentido de resguardar as vítimas, vestimos roupa civil. Ainda assim, como diz o velho ditado: «Vale mais prevenir do que remediar», pelo que são levadas a cabo por este NIAVE, ações de sensibilização/ prevenção, as quais incidem, muitas delas, sobre grupos ou faixas etárias que consideramos mais vulneráveis, tais como crianças/ estudantes das escolas do distrito de Évora e utentes das instituições espalhadas também pela ZA do Comando, e que acolhem os nossos idosos com o intuito de alertar a população para esta realidade e prevenir eventuais situações futuras desta natureza.

Já no NIAVE, tive o privilégio de receber em 18/06/2018, a Medalha de Assiduidade de 1 Estrela e em 20/09/2018, um Louvor do Exmo. Senhor comandante de Unidade.

Ao fim de 11 anos e 7 meses de ter ingressado na Guarda Nacional Republicana, cumpre-me referir, por último, que enquanto mulher e militar da GNR, sinto-me no dever de continuar a desempenhar as minhas funções com afinco, profissionalismo, espírito de camaradagem, honra, lealdade e dedicação ao serviço, valores que me foram incutidos nos primórdios do meu ingresso nesta instituição. Após muitas alegrias e também, confesso, algumas frustrações, afirmo, com toda a convicção, que me sinto orgulhosa de fazer parte desta casa que é de todos nós. Chego ao final do dia com o sentimento de dever cumprido e não existe nada mais gratificante para um militar da Guarda Nacional Republicana do que sentir-se realizado, enquanto profissional desta digna e prezada Instituição.

Mulheres na Arma de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana



Ao longo do último quarto de século da história da Guarda Nacional Republicana (GNR), os militares do género feminino assumiram o seu espaço na estrutura da GNR, nas categorias de Oficial, Sargento e Guarda, fruto do seu esforço, grande dedicação e demonstração de elevado valor, afirmando-se nas mais diversificadas valências administrativas e operacionais da Guarda, particularmente na Arma de Cavalaria, sendo hoje altamente consideradas e respeitadas, constituindo-se como um excelente exemplo a seguir. O primeiro curso da Guarda Nacional Republicana para guardas, em que foram admitidas mulheres, foi

em 1994, há 25 anos, sendo que as primeiras mulheres que frequentaram o curso apenas poderiam escolher desempenhar funções administrativas, ou seja, pertencer ao serviço de Administração.

Enquanto requisito oficial para ingressar na Arma da Cavalaria, o Curso Específico de Cavalaria (CEC) foi ministrado pela primeira vez, em 1980. Após 21 anos, em 2001, concorreram pela primeira vez ao CEC, militares femininos que já se encontravam colocadas noutras valências e decidiram, através de um requerimento, pedir para frequentar o curso para assim poderem pertencer à Arma de Cavalaria. As primeiras mulheres de Cavalaria ingressaram assim no curso no ano de 2001, tendo concluído essa formação com sucesso duas militares.

No ano letivo seguinte, o número de militares femininos candidatas ao CEC aumentou significativamente. Foram 10 as candidatas ao curso, em que, pela primeira vez, na sua grande maioria, as militares foram recrutadas diretamente do Curso de Formação de Guardas. Neste ano de 2002 houve, portanto, um aumento considerável de militares femininos na Arma de Cavalaria.

A sargento-ajudante Sandra Agostinho foi uma das dez militares que frequentou o segundo CEC em que foram admitidas mulheres e que decorreu em 2002. Quando concorreu, Agostinho era cabo de Infantaria e desempenhava funções na Brigada Fiscal, mas decidiu que queria mudar de Arma, tendo, através de requerimento, pedido para frequentar o curso de Cavalaria. Após ter terminado o CEC, a cabo Sandra Agostinho concorreu ao Curso de Sargentos, que frequentou desde outubro de 2002 até julho de 2004 e que concluiu com sucesso. A sargento-ajudante



Sandra Agostinho tornou-se, assim, a primeira militar de Cavalaria da categoria profissional de Sargentos. Enquanto Sargento de Cavalaria desempenhou funções no Esquadrão Presidencial, no 2.º Esquadrão Moto e no 4.º Esquadrão a Cavallo. Enquanto primeira mulher de Cavalaria com responsabilidades e funções de adjunta do comando sentiu, por vezes, alguma resistência e subestima, situação que considera ter sido completamente ultrapassada com o trabalho que desenvolveu nos diversos locais onde desempenhou funções.

Na categoria profissional de Oficiais, a major Lucília Silva foi a primeira Oficial a ingressar na Arma de Cavalaria. Iniciou a sua formação na Academia Militar em 1997 e foi o gosto que tinha pelos cavalos, desde criança, que a levou a escolher ser de Cavalaria, no final do seu primeiro ano de curso, em 1998. A major Lucília Silva terminou o Curso de Formação de Oficiais

em 2003, ano em que iniciou o Curso Específico de Cavalaria para Oficiais. Após ter terminado o CEC, escolheu ficar no Regimento de Cavalaria (à data) para poder desempenhar o serviço específico da Arma que tinha escolhido. Enquanto Oficial Subalterno foi comandante da Guarda no Esquadrão Presidencial e comandante de Pelotão a Cavallo no 3.º Esquadrão a Cavallo, do Grupo de Honras de Estado. Como cavaleira, a major Lucília Silva foi pioneira em diversas áreas, designadamente como a primeira comandante de pelotão de Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública (RMOP), primeira mulher a tirar os cursos de Ajudante de Monitor e Monitor de Equitação e a primeira mulher a integrar a *Reprise* a Cavallo da GNR. Enquanto capitão, a major Lucília Silva foi comandante do Esquadrão de Comando e Serviços. Como primeira Oficial feminino de Cavalaria, sentiu algumas dificuldades, principalmente porque foi a primeira mulher com

funções de comando no Regimento de Cavalaria, mas com o trabalho desenvolvido, acabou por ser bem aceite pelos subordinados e pelos superiores hierárquicos.

Até à presente data, existem onze Oficiais femininos de Cavalaria, mas apenas três desempenharam funções específicas da Arma e enquanto comandantes, apenas duas delas comandaram o Esquadrão de Comando e Serviços da USHE, ou seja, nunca nenhuma mulher comandou um Esquadrão a Cavalos, o 2.º Esquadrão Moto ou o Esquadrão Presidencial.

Atualmente, dos 1 554 militares femininos, 148 são da Arma de Cavalaria, ou seja, cerca de 10%. Se considerarmos o efetivo total dos militares da Arma de Cavalaria, 2 741, as mulheres de Cavalaria representam 5% desse efetivo. Apesar dos números serem ainda bastante reduzidos, tem-se verificado, nos últimos anos, um aumento significativo de militares femininos a ingressar na Arma de Cavalaria, principalmente na categoria profissional de Guardas. Os militares femini-

nos de Cavalaria desempenham as diversas missões operacionais específicas da Arma, designadamente o Patrulhamento a Cavalos e as operações de Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública.

No que concerne ao Curso de Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública, dos 561 militares habilitados com o mesmo, 35 são mulheres, representando um total de 6% dos militares habilitados que desempenham as diversas missões que são cometidas ao Esquadrão RMOP, subunidade permanentemente em prevenção.

Em síntese, as Mulheres na Arma de Cavalaria da GNR, vêm há um quarto de século a integrar e aumentar progressivamente o efetivo e as especialidades características da Arma. Quer seja em missões Operacionais ou Honoríficas, contribuem decisivamente para o cumprimento da Missão Geral da Guarda, para o brio e dignidade da imagem da sua Arma e da GNR, junto da comunidade que orgulhosa e abnegadamente servem.



Fiscalização Fiscal e Aduaneira da Costa

A Unidade de Controlo Costeiro da GNR e as Guardas suas antecessoras: Guarda Real da Polícia no Mar, Guardas de Barreiras, Guardas de Bordo, Guardas das Alfândegas, Guarda Fiscal e Brigada Fiscal da GNR

Pelo coronel Reinaldo Nuno Valente de Andrade
Chefe da Divisão de História e Cultura da Guarda

[Continuação...]

A República e a ação da Guarda Fiscal

A Guarda Fiscal e sobretudo a Armada participaram de forma significativa na revolução de 5 de outubro de 1910, ao lado dos republicanos. O fervor liberal dos organizadores da conspiração assentava no espírito que presidiu no Porto à Revolução Liberal de 1820 e ao espírito reformista da regência liberal nos Açores, nos anos que antecederam a vitória dos liberais sobre o absolutismo, nos tempos em que Mouzinho da Silveira reformou a tributação aduaneira e fiscal nacional.

Assim, a Guarda Fiscal, tal como a Armada e a nova Guarda Nacional Republicana, criada pela República (e que recebeu a generalidade dos marinheiros «heróis da Rotunda» e «fundadores da República»), vão evidenciar o seu «fervor republicano», durante toda a I República, em que militares destas forças se vão encontrar, lado a lado, em defesa da República, sobretudo contra as pretensões monárquicas (especialmente em 1919) ou para impedir tentativas de governos autoritários (como na revolução de 14 de maio de 1915 e para derrubar o sidonismo). Vão estar presentes, também, nas intencionadas reviravoltas contra a ditadura militar e vão sofrer a reação do regime autoritário instaurado em 28 de maio de 1933.

A partir da Ditadura Militar e sobretudo com a insti-



Figura n.º 33 General Elyseu de Sousa e Serpa, primeiro comandante-geral da Guarda Fiscal (Museu da GNR).



Figura n.º 34 Aguarela representando uma Praça da Guarda Fiscal, vista de frente e de costas, trajando uniforme da Guarda Fiscal de 1893 a 1912 (*in* Revista da Guarda Fiscal, ed. Especial Comemorativa do Centenário, 1985, p. 34).

tuição do Estado Novo, em 1933, a Guarda Fiscal evidenciava múltiplas dificuldades: a maioria dos quase 650 aquartelamentos tinha fracas condições de habitabilidade, muitos dos quase 5 200 militares eram de idade avançada, os postos de despacho e de pescado careciam de maior ligação às alfândegas, onde quase só se apostava nos serviços dos tabacos e dos fósforos e havia uma grave carência de meios de transporte rápido e sobretudo de embarcações para a fiscalização marítima.

Do antecedente, a Guarda Fiscal, entre finais do sé-



Figura n.º 35 Aguarela representando um tenente de Infantaria da Guarda Fiscal, trajando grande uniforme, de autoria de Virgílio de Cidraes, de 1921.

culo XIX e até ao início dos anos 20 do século XX, «apertou a malha» de vigilância e fiscalização, sendo criadas linhas de barreiras fiscais ao longo das circunvalações das cidades de Lisboa e do Porto, para impor o controlo e cobrança de impostos, o controlo de cidadãos nacionais e estrangeiros e de mercadorias nas fronteiras terrestres, nos portos de mar e fronteiras marítimas¹.

Em termos de fiscalização marítima «em 1910 havia somente uma esquadilha de fiscalização da costa sul de Portugal, que, por decreto de 28 de Dezembro do

¹ Por parte do Estado era aí cobrado o imposto Real d'Água, que incidia sobre carnes, peixe, arroz, azeite e bebidas, sobretudo vinhos e aguardentes. Nessa linha de fiscalização eram também cobrados impostos municipais com origem nas antigas sisas e outras imposições locais



Figura n.º 36 Aguarela representando uma Praça da Guarda Fiscal trajando grande uniforme, com espingarda armada de sabre baioneta (*in* Revista Guarda Fiscal, n.º 18, de dezembro de 1985, p. 100).

mesmo ano, ficou sob o comando superior do Departamento Marítimo do Sul»².

No período da Grande Guerra, em fevereiro de 1916, em resposta ao apelo dos Aliados, Portugal apresou as embarcações alemãs que estavam atracadas nos portos nacionais, o que levou a Alemanha a declarar guerra a Portugal em 9 de março. No contexto da participação portuguesa na Grande Guerra, mais uma vez, a presença militar e policial da Guarda Fiscal nos portos nacionais, quer na vertente de controlo de pessoas, nacionais e estrangeiros, quer na de mercado-que recaíam sobre os restantes géneros que se destinavam ao consumo nessas cidades.



Figura n.º 37 Aguarela representando um soldado da Guarda Fiscal trajando pequeno uniforme, de 1911 (*in* Revista Guarda Fiscal, n.º 18, de dezembro de 1985, p. 100).

rias, era decisiva nacional e internacionalmente.

Nos difíceis anos da Guerra, a ação da Guarda Fiscal foi extremamente importante no controlo fronteiriço, nos portos, na orla costeira e na raia terrestre, quer para impedir deserções militares e emigração de muitos cidadãos nacionais na busca de melhores condições de vida no estrangeiro, mas também para a prevenção e repressão do contrabando (incluindo volfrâmio para as potências beligerantes), preservando bens alimentares e de primeira necessidade em tempo de grave carestia de vida em Portugal, onde

²Cf. Preâmbulo da Portaria n.º 9261, de 6 de julho de 1939.

se procurava evitar a forte propagação dos açambarcamentos, da especulação, do contrabando e do mercado negro, para além das «revoltas da fome» e das subsistências, sobretudo na capital, nos anos da guerra e seguintes.

A ação da Guarda Fiscal voltou a ser importante no período da Guerra Civil de Espanha e na II Guerra Mundial, controlando pessoas e mercadorias nos portos de mar e nas fronteiras do litoral e do interior, sendo de destacar a heroica ação do tenente Seixas da Guarda Fiscal, que de forma humanitária e ousada preservou a vida de cerca de meio milhar de refugiados republicanos espanhóis na Guerra Civil de Espanha, ao permitir um campo de concentração de refugiados junto à fronteira de Barrancos, os quais foram depois transportados até ao porto de Lisboa onde embarcaram a salvo, de regresso a Espanha, no período mais sangrento da Guerra Civil espanhola.



Figura n.º 38 O tenente António Augusto de Seixas Araújo (1891 a 1958), no arranque da Guerra Civil de Espanha, permitiu um campo de refugiados na zona fronteiriça de Barrancos, que levou à sua prisão e expulsão da Guarda Fiscal. Mais tarde foi amnistiado, sendo atualmente homenageado pelos cidadãos de Barrancos e sobretudo do lado fronteiro de Espanha.



Figura n.º 39 Antigo Posto da Guarda Fiscal de Oitavos, localizado no antigo Forte de S. Jorge, próximo de Cabo Raso, cuja existência remonta a 1642-1648, funcionando como um dos baluartes avançados da defesa de Lisboa. Para além desta fortaleza, o serviço marítimo e de fiscalização da costa da extinta Guarda Fiscal beneficiou da utilização de muitas outras fortificações militares existentes ao longo da costa portuguesa, tais como: Secção da Póvoa de Varzim (Fortaleza), Posto do Magoito (Forte), Posto de Ribamar (Forte de S. Lourenço), Secção da Ericeira (Forte), Posto de Forte Velho (Forte de S. João do Estoril), Posto de Porto Franco da Junqueira (Forte de S. João), Posto de Sesimbra (Forte de Santiago), Posto da Meia Praia (Forte), Posto de Armação de Pera (Forte), Posto de Santa Catarina (Forte junto à praia da Rocha), Posto do Forte Novo de Quarteira, Posto de Cacela (Forte), Posto de Santa Cruz (Forte de S. Fernando na ilha da Madeira), Posto de Machico (Forte de Nossa Senhora do Amparo), Posto de Porto Pim (Forte na cidade da Horta, nos Açores). Conforme Revista Guarda Fiscal, n.º 18, de dezembro de 1985, pp. 21 a 34.



Figura n.º 40 Antigo Posto da Guarda Fiscal de Cacela, instalado no antigo Forte de Cacela, remontando a sua origem a pelo menos 1577 (*in* Revista Guarda Fiscal, n.º 18, de dezembro de 1985, p. 32).

Enfim, em meados do século XX, a Guarda Fiscal constituía uma «muralha» de cerca de 650 postos fiscais, nas fronteiras do continente, do litoral ao interior e nas ilhas, estendendo-se também aos portos, zonas fluviais fronteiriças, principais linhas férreas, aeroportos, depósitos francos aduaneiros e fabris.

A partir de meados do século XX e após a extinção do imposto Real de Água em 1922, foram sendo desguarnecidas as barreiras e cancelas marítimas nas cinturas das cidades de Lisboa e do Porto, que existiam pelo menos desde finais de 1801. O fim do imposto real de água assinala o fim das barreiras e da complexificação do número de impostos e forma da sua cobrança. A partir daí a cobrança de impostos simplifica-se, torna-se mais eficiente, começando a esbater-se a tributação separada, entre a fiscalização realizada pelas alfândegas, visando sobretudo o comércio internacional, e a realizada internamente, cobrando o consumo local. Neste tipo de tributação, o sistema português acompanha as tendências mundiais do pós-II Guerra Mundial, da criação da UE e da



Figura n.º 41 Pormenor do antigo Posto da Guarda Fiscal instalado no Forte de Cacela, na costa do Algarve.

globalização de finais do século XX, tendendo para a realização conjunta da fiscalização do comércio internacional e do consumo interno, sobretudo depois da harmonização fiscal introduzida pelo Imposto sobre o Valor Acrescentado, incidindo nos bens e serviços, em todas as fases do circuito económico. A partir daqui os tradicionais impostos recolhidos pelas Alfândegas vão deixar de ser largamente maioritários para ser progressivamente residuais.

Após a revolução de 25 de abril de 1974, o fim das antigas províncias ultramarinas e a viragem de Portugal para a Europa, a Guarda Fiscal foi reorganizada em 1985, através de uma nova lei orgânica³ que manteve a missão de prevenir e reprimir as infrações fiscais e aduaneiras, designadamente no mar⁴ e confirmou a continuidade da missão de controlo, nas fronteiras, da entrada e saída de cidadãos nacionais e estrangeiros, numa missão que a Guarda Fiscal passou a exercer⁵ em consequência da extinção da PIDE/DGS na «revolução dos cravos».

No final do decénio de 80, o governo reconheceu atra-

³Decreto-Lei n.º 373/85, de 21 de setembro.

⁴Cf. art.º 5.º, al. b) «Exercer a fiscalização dos navios e embarcações que se encontrem nos portos, enseadas, rios, ancoradouros ou rios limítrofes na zona fiscal terrestre e ainda a fiscalização dos que se encontrem dentro da zona marítima de respeito, sem prejuízo da fiscalização a exercer pela Marinha, num e noutro caso com exceção dos navios, unidades auxiliares e embarcações da Marinha».



Figura n.º 42 Jeep Land Rover ao serviço da Guarda Fiscal instalado com equipamento radar (Arquivo Histórico da GNR).

vés de uma Resolução do Conselho de Ministros⁵ que «a sofisticação dos meios de intervenção da prática de contrabando através de organizações que dispõem de poderosos meios financeiros exige uma rápida modernização da Guarda Fiscal, através de um plano de acção integrado que permita uma efectiva cobertura de todas as fronteiras, com especial relevo para a linha marítima, limite do espaço europeu onde nos inserimos».

Estava assim lançada a primeira pedra do Sistema LAOS (*Long Arm Operational System*), que a partir de

1989 veio reforçar a vigilância da costa de Portugal Continental. Tratava-se de um sistema integrado de vigilância da costa e mar territorial, composto por quatro subsistemas: terrestre, marítimo, aéreo e comunicações. O primeiro subsistema materializava-se através de uma rede de postos de observação fixos implantados ao longo da orla costeira, equipados com sistemas de vigilância com tecnologias de radar e de infravermelhos, complementados com equipamentos móveis, instalados em viaturas, para operar em qualquer ponto do litoral, geridos por um poderoso siste-

⁵ Decretos-Lei n.os 171/74 de 25 de abril e 215/74 de 15 de maio.

⁶ DR, II Série, de 20 de dezembro de 1988.



Figura n.º 43 Utilização do sistema radar por militar da Guarda Fiscal, instalado no interior de Jeep Land Rover, em serviço de vigilância do rio Tejo e porto de Lisboa (Arquivo Histórico da GNR).

ma informático. A informação obtida era automaticamente enviada aos Centros de Comando e Controlo que a processavam e faziam acionar as Unidades Operacionais.

O subsistema marítimo era assegurado pelas lanchas das classes CENTENÁRIO, RIAMAR e outras de diferentes tipologias, sendo intenção dotar o sistema com dois tipos de meios: Lanchas de Patrulha de Alto Mar e Lanchas de Interceção em Águas Territoriais e Interiores⁷; a vertente aérea era suprida com recurso a um protocolo existente com a Força Aérea Portuguesa.

Reforço da Vigilância da Costa após o 25 de abril de 1974

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em 1 de janeiro de 1986, os acordos Schengen

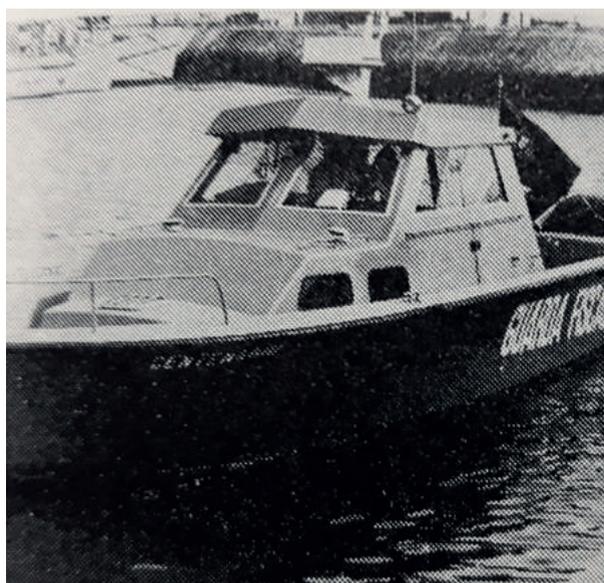


Figura n.º 44 Lancha *Centenário*, adquirida em 1985, ano do centenário da Guarda Fiscal, para a modernização e reforço das missões de vigilância e patrulhamento marítimo e fluvial, tendo transitado para a Brigada Fiscal da GNR, após a extinção da Guarda Fiscal (*in* Revista Guarda Fiscal, n.º 18, de dezembro de 1985, p. 81).

a que Portugal e Espanha aderiram em 25 de junho de 1991, assim como o Ato Único Europeu (1986) e o Tratado de Maastricht (1992) criaram um espaço livre, aberto à circulação de pessoas e bens, suprimindo as fronteiras internas, e consequente abolição das barreiras aduaneiras na circulação interna de mercadorias, o que implicou a extinção da Guarda Fiscal em 1993, e a criação da Brigada Fiscal da GNR⁸, em que emergirá a importância da fronteira externa da União Europeia.

Integrada na Guarda Nacional Republicana e sob a tutela do Ministério da Administração Interna, a Brigada Fiscal prosseguiu a missão desta força de segurança, nomeadamente através da especial competência que possuía «para fiscalizar o cumprimento das disposições legais e regulamentares relativas às infracções fiscais designadamente à lei aduaneira em toda a ex-

⁷ Conforme Conceito Operacional da Guarda Fiscal de 1991.

⁸ Decreto-lei n.º 230/93 de 26 de junho.



Figura n.º 45 Monumento ao Guarda Fiscal. Escultura de autoria de Domingos Soares Branco, executada em cobre, em 1985, aquando das comemorações do Centenário da Guarda Fiscal. A secular Guarda Fiscal foi extinta oito anos depois do seu centenário e criada a Brigada Fiscal, integrada na GNR (Museu da GNR).



Figura n.º 46

Antiga lancha *VIMIOSO*, que esteve ao serviço da Guarda Fiscal de 1965 até ao último quartel do século XX. Foi substituída pelas lanchas da classe RIAMAR 700 e da classe CENTENÁRIO, que por sua vez foram substituídas no início do milénio pelas modernas Lanchas de Fiscalização de Águas Abrigadas e Lanchas de Vigilância e de Interseção (Arquivo Histórico da GNR).

tensão da fronteira marítima e zona marítima de respeito (...)».⁹

No início do novo milénio foi criado o Serviço Marítimo da Brigada Fiscal¹⁰, assegurando-se a melhoria das viaturas de vigilância costeira e, sobretudo, a aquisição de 12 Lanchas de Vigilância e de Interseção (LVI) da classe RIAMAR,¹¹ com capacidade para intervirem no mar territorial desde setembro de 2000, e oito

Lanchas de Fiscalização de Águas Abrigadas (LFA) da classe ZODÍACO, ao serviço desde 2008. Estas embarcações rápidas vieram substituir e complementar as antigas lanchas¹², com capacidade para intervirem no mar territorial, para patrulhamento em zonas costeiras marítimas e fluviais.

No entanto, apesar da aquisição destes novos meios navais, que vieram potenciar e modernizar o sistema

⁹ Art.º 70.º do Decreto-Lei n.º 231/93 de 26 de junho

¹⁰ Despacho n.º 19643/2000 de 30 de setembro, do MAI.

¹¹ LVI *Ribamar*, *Atalaia*, *Consolação*, *Burgau*, *Salema*, *Mindelo*, *Apúlia*, *Muranzel*, *Buarcos*, *Azoia*, *Zavial* e *Cabedelo*.

¹² Lancha a remos *Ronda* de 1938, lancha *Vimioso* de 1965, lancha *Amareleja* de 1967, lancha *Mourão* (apreendida e depois afeta à Guarda Fiscal), lancha *Rio Leça* de 1980, as nove lanchas da classe RIAMAR 700, de 1980; *Santarém*, *Montalvão*, *Guarda*, *Fontainhas*, *Rio Douro*, *Bom Sucesso*, *Salreu*, *Temível* e a *Dão*; para além das três lanchas da classe CENTENÁRIO; *Centenário*, *Nortenha* e *Flecha Azul*, adquiridas em 1985.



Figura n.º 47

Antiga lanca *LUSITÂNIA* na sua «garagem» na doca do Bom Sucesso, que esteve ao serviço da Guarda Fiscal a partir de junho de 1981. Construída em 1936 esteve ao serviço de uma empresa de fornecimento de carvão na ilha do Faial até 1981, data em que o Património do Estado a cedeu à Guarda Fiscal, tendo dois anos depois, após reparações e melhoramentos num estaleiro de Aveiro, começado a exercer vigilância e patrulhamento marítimo e fluvial no porto de Lisboa (*in* Revista Guarda Fiscal, n.º 21, de setembro de 1986, p. 28).



Figura n.º 48

Lanca de Fiscalização de Águas Abrigadas, da classe ZODÍACO, ao serviço da atual Unidade de Controlo Costeiro da GNR, que sucedeu à Brigada Fiscal da GNR a partir de 2007 (Fotografia da UCC/GNR).



Figura n.º 49 Lanchas de Vigilância e de Interseção (LVI) ao serviço da Unidade de Controllo Costeiro da GNR (Fotografia da UCC/GNR).

LAOS, ficava claro que ainda era necessário complementar o subsistema marítimo com uma embarcação de maiores dimensões (30 metros), cuja aquisição até estava contemplada¹³.

A Unidade de Controllo Costeiro da GNR¹⁴

A mais recente reestruturação da GNR em 2007 extinguiu a Brigada Fiscal, tendo dado origem a quatro novas Unidades: a Unidade de Ação Fiscal, herdeira das tradições, espólio histórico e documental da Brigada Fiscal e da Guarda Fiscal, a Unidade de Controllo Costeiro (UCC), e os Comandos Territoriais dos Açores e da Madeira.

A UCC é uma Unidade especializada de escalão Brigada, responsável pelo cumprimento da missão geral da Guarda em toda a extensão da costa e mar territorial do Continente e das Regiões Autónomas, com competências específicas de vigilância, patrulhamento e

interceção terrestre ou marítima, competindo-lhe ainda, gerir e operar o Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controllo (SIVICC)¹⁵ instalado ao longo da orla marítima.

À UCC não foram atribuídas novas missões ou encargos no mar; apenas viu ser clarificado os limites da sua atuação, redesenhada a sua estrutura orgânica e definido o modelo tecnológico de suporte à ação operacional do seu dispositivo, entretanto consolidado. O SIVICC, composto por três subsistemas (detecção, comando e controllo e intervenção), é um sistema que permite detetar, reconhecer e identificar embarcações de todo o tipo até às 24 milhas náuticas, complementando-se com a indissociável e indispensável capacidade de intervenção marítima e terrestre, garantindo ainda a necessária compatibilidade, complementaridade e contiguidade com o sistema SIVE espanhol, com que Portugal partilha responsabilidades de

¹³No âmbito do Programa de Financiamento comunitário «FP7» e do Projeto *Open Sea*.

¹⁴Com a colaboração do coronel Maia Pires, comandante da Unidade de Controllo Costeiro da GNR, nos textos referentes à Brigada Fiscal e à Unidade de Controllo Costeiro da GNR.

¹⁵Formalmente inaugurado em 2 de dezembro de 2013.



Figura n.º 50 Posto de Observação Fixo de S. Jacinto (Fotografia da UCC/GNR).



Figura n.º 51 Posto de Observação Móvel, com equipamentos eletro-óticos e militar no exterior do posto a operar com meio de vigilância binocular, com capacidade de infravermelhos (Fotografia da UCC/GNR).



Figura n.º 52
Meio de Vigilância Noturna da costa (Fotografia da UCC/GNR).



Figura n.º 53

Sala SIMICC onde está instalado o Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo da costa portuguesa, no Comando da UCC, no Quartel de Alcântara-Mar, histórica sede do antigo Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal (Fotografia da UCC/GNR).

proteção da fronteira externa da União Europeia.

A UCC, para além da estrutura de Comando, que compreende o Comando e o Estado-Maior, dispõe de cinco subunidades regionais (Destacamentos de Controlo Costeiro) implementadas ao longo da costa - Matosinhos, Figueira da Foz, Lisboa, Sines e Olhão -, que se articulam em Subdestacamentos, num total de 16, e um Destacamento de Vigilância Móvel, de âmbito nacional.

Ao nível do Comando merecem especial destaque, o Centro de Comando e Controlo Nacional (CCCN)¹⁶, responsável pela gestão operacional do SIMICC, e o Centro Nacional de Coordenação do Sistema Europeu de Vigilância das Fronteiras (CNC EUROSUR),¹⁷ que visa melhorar o intercâmbio de informação e a cooperação entre os EM no domínio da vigilância da fron-

teira externa e entre estes, e com a Agência Frontex. No que respeita às Regiões Autónomas, a coordenação com os respetivos Comandos Territoriais é essencialmente de natureza técnica nos domínios marítimo e de vigilância costeira, estando em fase avançada o estudo de implementação do Sistema de vigilância da costa (SIMICC – Plus) na Madeira.

Para o cumprimento da sua missão, a UCC conta com 46 embarcações de diferentes tipologias - LVI, LFA e EAV (semirrígidos com características de Embarcação de Alta Velocidade) - distribuídas pelos 16 Subdestacamentos do dispositivo, que permitem complementar o SIMICC, assegurando elevada capacidade de vigilância, patrulhamento, fiscalização e interceção até às 24 milhas náuticas.

As áreas de competência da Unidade compreendem

¹⁶ Portaria n.º 1450/2008 de 16 de dezembro.

¹⁷ O nó EUROSUR foi instalado na Guarda/UCC por despacho de 22 de março de 2012 do MAI, vide Revista da Guarda n.º 106.



Figura n.º 54

Imagem recolhida por câmara de visão noturna em serviço de vigilância da costa, sendo visível uma operação de contrabando por via marítima (Fotografia da UCC/GNR).



Figura n.º 55

Militar da Unidade Controlo Costeiro no desempenho da função de operador no Centro Nacional de Coordenação do Sistema Europeu de Vigilância das Fronteiras, instalado no comando da UCC (Fotografia da UCC/GNR).



Figura n.º 56 Embarcação de Alta Velocidade EAV *ABLARDADOR*, da Unidade de Controlo Costeiro da GNR (Fotografia da UCC/GNR).

as que estão previstas na missão geral da Guarda, privilegiando os domínios tributário e aduaneiro, narcotráfico, imigração ilegal, recursos haliêuticos e proteção ambiental.

No contexto operacional merece realce a participação da Unidade de Controlo Costeiro no exterior do território nacional, no quadro das missões da Agência Europeia Frontex, dando continuidade ao empenhamento que ininterruptamente vem fazendo desde 2009. No ano 2017, a UCC participou em missões nos territórios da Itália, Bulgária e nas ilhas gregas de Kos, Lesbos, Samos e Kastelorizo, empenhando 107 militares, cinco viaturas e duas embarcações, que efetuaram 7 428 horas de patrulhamentos terrestres e 2 587 horas de patrulhamentos marítimos, tendo percorrido respetivamente 88 845 quilómetros e 12 652 milhas náuticas, durante os quais foram resgatados 1 099 migrantes, entre os quais 433 crianças e 257 mulheres.

Trata-se de uma missão de natureza humanitária que exige o empenhamento de meios humanos dotados de competências específicas no domínio marítimo e da vigilância da fronteira, assim como de meios navais e terrestres adequados, confiáveis e que satisfaçam

os requisitos impostos pela Agência Frontex, razão pela qual a UCC continua empenhada em proporcionar a melhor formação aos seus militares¹⁸, assim como na construção do Curso de Vigilância e Controlo de Fronteiras, assente nos padrões do *Common Core Curricula* definidos pela Frontex. Relativamente aos meios destaca-se a recente aquisição da embarcação *Mar Egeu*, inaugurada pelo ministro da Administração Interna em 15 de março de 2018, que irá ser destacada para a missão na Grécia, a partir do dia 1 de maio. Relewa-se, ainda, a recuperação completa da EAV *Castelejo* e a reparação de outras embarcações da frota da UCC, tudo com recurso a financiamentos do Fundo para a Segurança Interna (FSI).

Finalmente, prevê-se para breve a concretização do desejo, há muito tempo reclamado, o qual chegou a estar autorizado, conforme atrás referido, da Guarda possuir um navio do tipo CPV (*Coastal Patrol Vessel*), na terminologia Frontex, de maiores dimensões e acrescida capacidade de navegação, adquirido com recurso ao FSI, e que se constituirá como um complemento importante do SIVICC na área além-fronteira marítima nacional, no mar territorial e na zona contígua, e bem assim para os Centros de Coordenação



Figura n.º 57, 58 e 59 Militares e embarcação da Unidade de Controlo Costeiro da GNR em missão FRONTEX no mar Mediterrâneo (Fotografias da UCC/GNR).

PELA LEI E PELA GREI

Internacional EUROSUR, quando em missões Frontex. Enfim, a Unidade de Controlo Costeiro é hoje uma referência na salvaguarda da orla marítima nacional e da fronteira externa da União Europeia, encontrando-se modernamente equipada e organizada, dispondo de meios e equipamentos inovadores e de embarcações sofisticadas e de alta velocidade, que garantem

o cumprimento da missão e prestigiam o país, interna e externamente, sendo a legítima herdeira da Guarda Real da Polícia no Mar, dos Guardas dos Cais, dos Guardas de Bordo, da Fiscalização da Costa dos Guardas da Alfândega e da Guarda Fiscal e do Serviço Marítimo da Brigada Fiscal da GNR, ininterruptamente desde o início do século XIX até à atualidade.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Joaquim Miguel de Memorial de Oficial da Guarda Real da Polícia de Lisboa, ed. Typogr. de António Rodrigues Galhardo, Lisboa, 1824.
- ANDRADE, Nuno, *100 ANOS Guarda Nacional Republicana [1911-2011]*, ed. Guerra e Paz, Editores S.A., Lisboa, 2011.
- BESSA, Fernando, *A GNR e o Mar: Uma Ligação Centenária*, in *Revista Pela Lei e Pela Grei*, n.º 100, pp. 60 a 67, Out.-Dez., 2013.
- BESSA, Fernando, *A GNR e o Mar: Uma Ligação Centenária II*, in *Revista Pela Lei e Pela Grei*, n.º 102, pp. 58 a 69, Abr.-Jun., 2014.
- BESSA, Fernando, *A GNR e o Mar: Uma Ligação Centenária III*, in *Revista Pela Lei e Pela Grei*, n.º 103, pp. 50 a 59, Jul.-Set., 2014.
- BORGES, Augusto Moutinho, BAPTISTA, Sandra Gameiro, *et al*, Convento-Hospital de S. João de Deus – Centro Clínico da GNR – História, Arquitetura e Arte, ed. GNR e Editorial Palavras Tácteis, Lisboa, 2016.
- CAPELO, Rui Grilo, MONTEIRO, Augusto, José, *et. al*, *História de Portugal em Datas*, Coord. António Simões Rodrigues, Circulo de Leitores, 1994.
- CEREZALES, Diego Palácio, *Portugal à Coronhada - Protesto popular e ordem pública nos séculos XIX e XX*, ed. Tinta da China, 2011.
- CORREIA, Taciano Alfredo Teixeira, *Os Meios Marítimos da Brigada Fiscal*, in *Revista Pela Lei e Pela Grei*, p. 7, Lisboa, Abr.-Jun., 1999.
- CORREIA, Taciano Alfredo Teixeira, *O Serviço Marítimo da Brigada Fiscal da GNR*, in *Revista Pela Lei e Pela Grei*, N.º 4, pp. 32-41, Abr.-Jun., 2004.
- ESPARTEIRO, António Marques, *Três Séculos no Mar - IX Parte*, vol. 24 - 28, Ministério da Marinha, Lisboa, 1974.
- ESTEVES, Álvaro Proença, *Missões Históricas e Actuais da Guarda Fiscal*, Edição comemorativa do 1.º Centenário da Guarda Fiscal, INCM, Lisboa, 1985.
- FONSECA, Henrique Alexandre da, *As Esquadrilhas de Fiscalização da Costa*, Anais do Clube Militar Naval, vol. CVIII, Tomos 7 a 9, Jul.-Set., 1978, pp. 495-522.
- GAMA, Luísa, *A Intendência Geral da Polícia da Corte e Reino*, Repressão e controlo social em Lisboa nos finais do Antigo Regime (1780-1805), Universidade de Évora.
- LOPES, Tiago Lourenço, *Da suspensão das garantias ao Estado de Sítio*, orientador Nuno Andrade, in *Curso de Mestrado em Direito e Segurança*, Instituto Universitário Militar, Pedrouços, 2014.
- LOPES, Tiago Lourenço, *O Poder Tributário na Regência Liberal na Ilha Terceira* (modelo que esteve na origem etimológica da Guarda Fiscal), Mestrado em Relações Internacionais, Questões de História Insular, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2009.
- LOPES, Tiago Lourenço, *A Fronteira Externa do Espaço Comunitário do Atlântico Norte*, in *Revista Pela Lei e Pela Grei*, n.º 99, Jul.-Set., 2013.
- PAULO, Jorge Silva, *A Autoridade Marítima Nacional*, ed. Chiado Editora, Lisboa, 2015.
- PAULO, Jorge Silva, *Contributos para a história institucional da Autoridade Marítima*, in *Revista Eletrónica de Direito*, n.º 3, 2016.
- PAULO, Jorge Silva, *Perplexidades com a Autoridade Marítima*, in *Revista de Direito e Segurança*, n.º 8, 2016.
- SANTOS, António Pedro Ribeiro dos, *Génese e Estrutura da Guarda Fiscal (Ensaio Histórico)*, edição comemorativa do 1.º Centenário da Guarda Fiscal, INCM, Lisboa, 1985.
- SANTOS, António Pedro Ribeiro dos, *O Estado e a Ordem Pública. As Instituições Militares Portuguesas*, ed. ISCSP, Lisboa, 1999.
- TELO, António José (1999) *História da Marinha Portuguesa*. Homens, Doutrinas e Organização 1824-1974 (Tomo I), Lisboa: Academia de Marinha.
- VALENTIM, Carlos Baptista, *O uso do mar na Guerra Peninsular (1801-1811)*, in *Memórias 2011*, Vol. XLI, ed. Academia de Marinha, Lisboa, 2015.
- VITÓRIA, Arménio da Silva, *O Serviço Marítimo da GNR*, in *Diário de Notícias*, p. 55, 25 de setembro, 2013.
- Alvará com força de lei de 25 de junho de 1760, fac simile, in *Arquivo Histórico da GNR*.
- Boletim Oficial da Guarda Fiscal, 1886 – 1962, in *Arquivo Histórico da GNR*.
- Decreto da Criação dos Guardas-Barreiras agregados ao Corpo da Guarda Real da Polícia, de 7 de maio de 1802, in *Memorial de Oficial da Guarda Real da Polícia de Lisboa*, ed. Typogr. de António Rodrigues Galhardo, pp. 153 a 160, Lisboa, 1824.
- Esboço Histórico da Guarda Fiscal, in *Revista Guarda Fiscal*, n.º 1, 2 e 4, Set. e Dez. 1971 e Jun. 1972.
- Ordem de Serviço e Ordem Geral do Comando-Geral da Guarda Fiscal, 1949 - 1993, in *Arquivo Histórico da GNR*.
- Plano para o estabelecimento dos Guardas de Barreiras na Cidade de Lisboa de 7 de maio de 1802 e 1 de outubro de 1802 (2.º Decreto), in *Memorial de Oficial da Guarda Real da Polícia de Lisboa*, ed. Typogr. de António Rodrigues Galhardo, pp. 154 a 160, Lisboa, 1824.
- Requerimentos/cartas de transferência de soldados da Brigada Real da Marinha para a Guarda Real da Polícia de Lisboa in *Museu da Marinha*, Códigos de referência PT/BCM-AH/APFMM/A/2/239, PT/BCM-AH/APFMM/A/2/253, PT/BCM-AH/APFMM/B/2/394.